

Informativo CEPEA

Setor Florestal – preços médios das toras de madeiras nativas sofrem elevações no estado do Pará

Número 152 – Agosto de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

Yasmin Cerchiaro Rocini

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de agosto, os preços médios dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas em quase todas as regiões analisadas, com exceção à de Bauru e Marília. As mudanças nos preços médios das árvores nativas ocorreram apenas na região de Bauru.

Em relação ao mercado interno do Pará, quase a totalidade dos produtos florestais analisados, tanto das pranchas quanto das toras de árvores nativas demonstraram valorização em seus preços médios, sendo que se observou queda no preços de apenas um produto.

O mercado doméstico de celulose e papel apresentou sua queda consecutiva no mês de setembro em relação ao preço médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto.

As exportações brasileiras de papel e celulose caíram expressivamente, enquanto as exportações de madeira demonstraram leve alta no mês de agosto.

Espécie



O Guanandi (*Calophyllum brasiliensis*) é uma espécie de 20 a 30 metros de altura e de 40 a 60 cm de diâmetro, encontrada desde a região amazônica até o norte de Santa Catarina, principalmente na Mata Atlântica. Consegue se adaptar a terras pedregosas, pobres, rasas ou sujeitas à inundações, desenvolvendo-se em temperatura média anual de 18°C a 26°C, suportando geada até duas vezes ao ano. Sua madeira é moderadamente pesada (0,62 g/cm³), fácil de trabalhar, de textura compacta, muito usada na confecção de canoas, mastros de navios e vigas, na construção civil, em obras internas, assoalhos, marcenaria e carpintaria.

A espécie pode ser cultivada em plantios comerciais para exportação de madeira, neste caso, o investimento é tido como de longo prazo, pois o período de corte é de 18 a 25 anos, sendo possível realizar o segundo desbaste comercial já no 11º ano .

A madeira do 1º desbaste pode ser vendida como lenha ou para produção de móveis rústicos e indústria de cutelaria. Já a do 2º e 3º desbastes, como toras de pequeno diâmetro para produção de sarrafos, estacas, cabos, escoras e painéis voltados à produção de móveis.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mercado interno de produtos florestais semi-processados do estado de São Paulo puderam ser observadas variações mistas, no mês de agosto, nos preços médios de seus produtos. Das regiões analisadas apenas as regiões de Campinas e Marília não apresentaram nenhuma alteração dos preços em relação ao mês anterior. Em relação as madeiras nativas essas demonstraram em sua maioria elevação nos preços e as alterações nos preços médios ocorreram apenas para a região de Bauru.

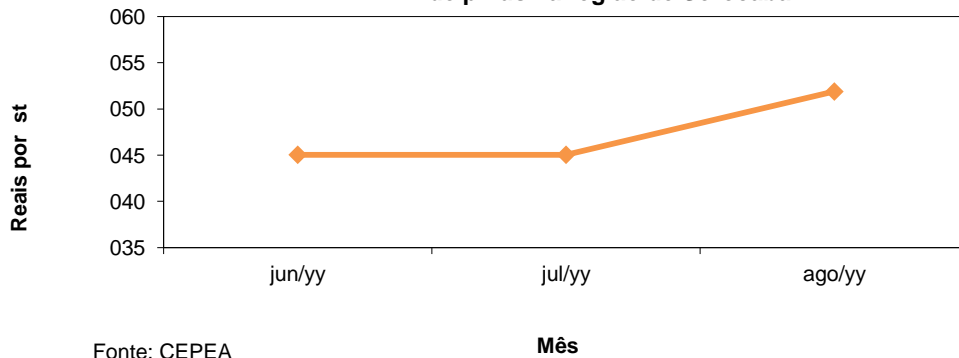
Na região de Itapeva, as variações de preços médios ocorreram nos seguintes produtos: o estéreo da árvore em pé de pinus elevou-se em 2,56% e o de eucalipto sofreu queda de 3,16%; o metro cúbico da prancha de eucalipto valorizou-se em 3,79%; e o metro cúbico do sarrafo de pinus apresentou queda de 1,75% .

Na região de Sorocaba os únicos produtos que apresentaram variações positivas em seus preços médios foram o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus (15,20%) e de eucalipto (3,21%). Já os produtos que demonstraram quedas em seus preços médios foram: estéreo da árvore em pé de eucalipto, queda de 2,75%; estéreo em pé para lenha de pinus e de eucalipto, de 5,41% e 1,94% respectivamente; estéreo em pé para celulose de eucalipto, de 2,94%; estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto, 1,60%; sarrafo de pinus, 5,68%; e prancha de pinus, de 9,83%.

Em relação à região de Bauru, as mudanças de preços ocorreram nos seguintes produtos: estéreo de eucalipto em pé para lenha, queda de 3,23%, estéreo de eucalipto para lenha cortada e empilhada na fazenda, queda de 2,44%, e metro cúbico do sarrafo de pinus, com uma pequena elevação de 0,33%. Esta região foi a única a ter variações nos preços das árvores nativas, com queda de 5,97% no metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e valorização nos seguintes produtos nativos: prancha de Ipê (6,10%), prancha de Jatobá (10,40%), prancha de Peroba (1,48%) e prancha de Cumaru (4,94%).

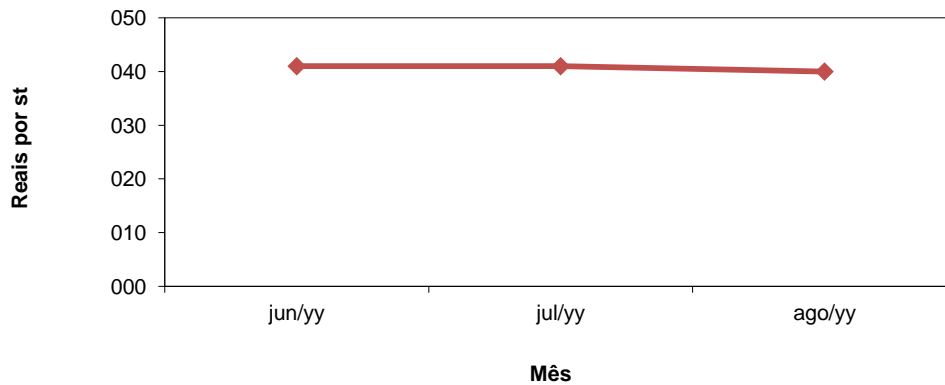
Por fim, as regiões de Campinas e Marília mantiveram estáveis os preços médios de todos os seus produtos florestais em relação ao mês de julho.

Gráfico 1 - Preço do estéreo para processamento em serraria de pinus na região de Sorocaba



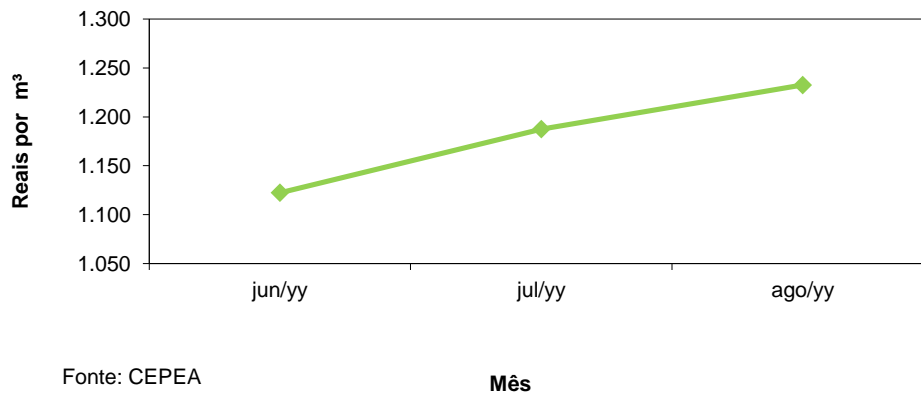
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto na região de Bauru



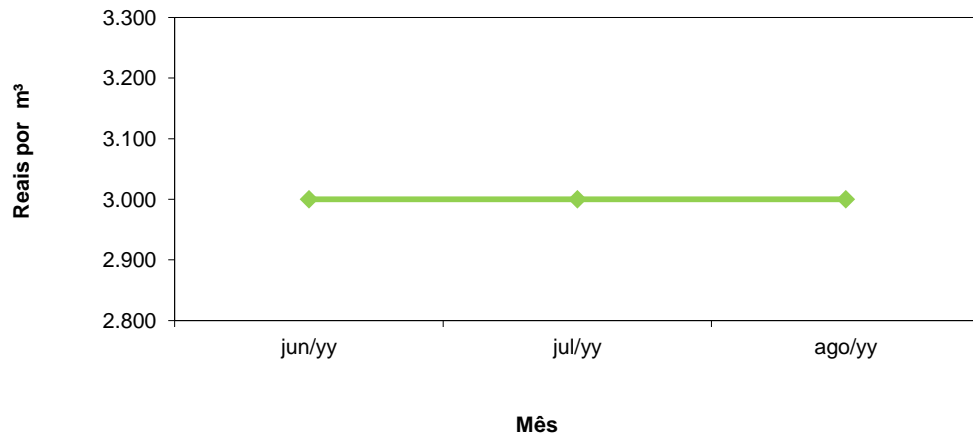
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Itapeva



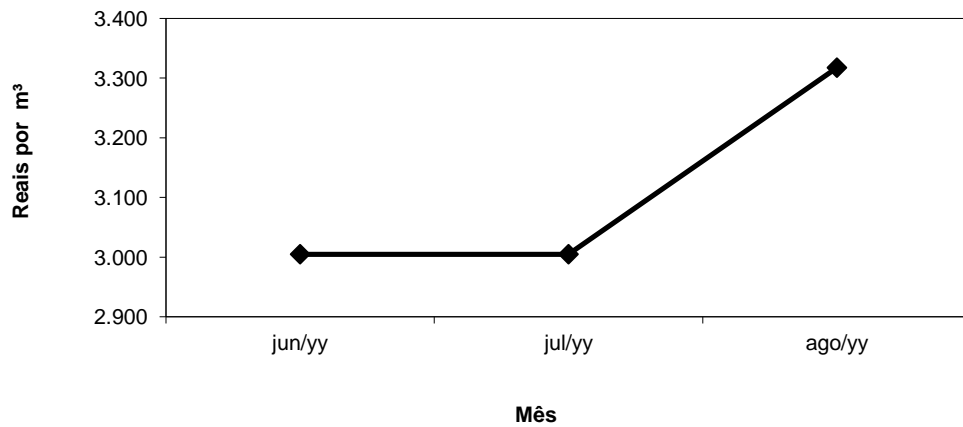
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Jatobá na Região de Bauru



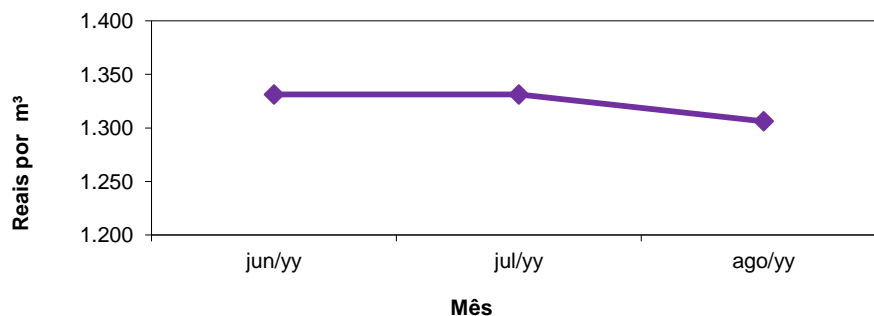
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais do estado do Pará demonstrou no mês de agosto variações mistas nos preços médios das pranchas na comparação com o mês anterior. Os preços médios, em metros cúbicos, da prancha de Ipê, Jatobá, Angelim Pedra e Angelim Vermelho elevaram-se em 1,92%, 0,52%, 0,59% e 0,60%, respectivamente. A prancha de Maçaranduba permaneceu com o preço constante e a de Cumaru apresentou queda de 1,88% .

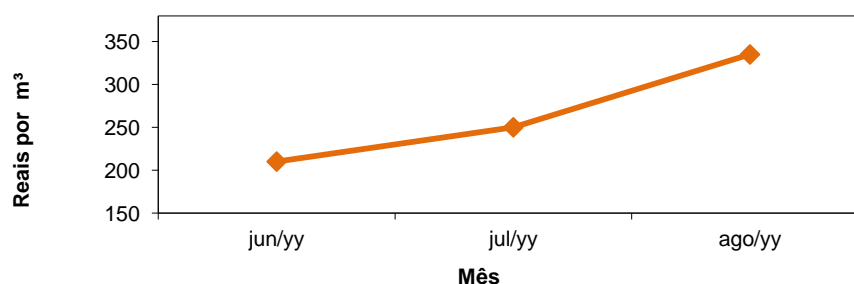
Em relação aos preços médios das toras, ocorreram significativas elevações em quase a totalidade daqueles analisados, com exceção à de Maçaranduba a qual permaneceu constante. Observaram-se elevações de 4,5% na tora de Ipê; 34% na tora de Jatobá; 5,8% na de Angelim Pedra; 34% na de Angelim Vermelho; e 25,37% na tora de Cumaru.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de setembro, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto, praticado pelos produtores do Estado de São Paulo, apresentará sua sétima queda consecutiva, passando de US\$ 730,24 para US\$ 726,69, uma redução de 0,49% em relação ao mês passado, o produto já vem acumulando uma redução de 5,7% desde o mês de março, quando era cotado a US\$ 770,64.

O preço médio em reais do papel offset sofrerá um pequeno acréscimo de 0,06% no mês de setembro, passando de R\$ 3.259,76 para R\$ 3.261,62. O papel cut size continuará com seu preço estável, sendo cotado a R\$ 3.273,76 por tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Agosto e Setembro de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/14	Mínimo	728,61	3.103,09	2.886,40
	Médio	730,24	3.259,76	3.273,76
	Máximo	733,50	3.463,92	3.868,04
set/14	Mínimo	726,39	3.103,09	2.886,40
	Médio	726,69	3.261,62	3.273,76
	Máximo	727,30	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de agosto, as exportações de madeira e papel e celulose tiveram variações mistas em relação ao mês de julho.

Somando os dois setores, o total exportado foi US\$ 753,13 milhões, uma variação negativa de 10,41%, comparado ao mês anterior.

Com a variação mais expressiva de 13,67%, as exportações de papel e celulose caíram em agosto passando de US\$ 653,30 milhões em, julho para US\$ 564,01 milhões.

As exportações de madeira, entretanto, apresentaram variação positiva de 0,96%, passando de US\$ 187,33 milhões em julho para US\$ 189,13 milhões em agosto.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio a julho de 2014

Item	Produtos	Mês		
		mai/14	jun/14	jul/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	493,53	436,24	481,35
	Papel	168,92	155,27	170,89
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	42,68	31,85	37,89
	Madeiras laminadas	2,51	2,83	2,54
	Madeiras serradas	31,53	34,47	35,59
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,23	20,40	23,81
	Painéis de fibras de madeiras	17,17	15,25	20,00
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	80,47	60,60	67,27
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	418,51	470,65	488,94
	Papel	166,16	549,30	567,32
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	701,62	713,72	697,58
	Madeiras laminadas	1144,32	1255,83	874,05
	Madeiras serradas	576,90	597,41	581,69
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1937,83	1967,08	1905,22
	Painéis de fibras de madeiras	445,37	451,68	426,72
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	339,49	591,34	598,08
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1179,26	926,88	984,49
	Papel	1016,58	1076,86	1149,69
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	60,82	44,63	54,32
	Madeiras laminadas	2,19	2,25	2,90
	Madeiras serradas	54,66	57,70	61,18
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,47	10,37	12,50
	Painéis de fibras de madeiras	38,54	33,77	46,88
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	237,02	102,49	112,48

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Florestas plantadas são destaques no centro-oeste paulista

As plantações de florestas comerciais já tomam conta de grandes extensões em direção a São Paulo, Marília e Ipaussu, comenta o presidente do Sindicato Rural de Bauru e Região, Maurício Lima Verde.

“Eles estão entrando em todo lugar. A madeira tinha uma limitação que era estar plantada a 150 quilômetros da indústria, caso contrário, ela ficava onerosa. Mas isso mudou. Eles estão buscando madeira onde tiver. A muda de eucalipto não existe para comprar.”

Lima Verde ressalta que o produtor rural da região não tem outro tipo de agricultura que ofereça o retorno pelos valores da terra, pelo capital empenhado. “Hoje, o alqueire (24.200 metros quadrados) sem nada vale de R\$ 35 mil a R\$ 40 mil. Quando ele arrenda ou vende para o pessoal da floresta, obtém uma renda razoável.”

Para o presidente do sindicato, o arrendamento de terra se tornou um bom negócio para o agricultor. “A madeira hoje está dando de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil por alqueire/ano. Você não tem que fazer nada, só recebe o valor do arrendamento em casa.”

Fonte: Painel Florestal (19/08/2014)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Cartilha orienta produtores no plantio de sementes florestais

Considerando as constantes mudanças nas leis ambientais, o cenário florestal no país enfrenta o desafio de estabelecer ações de recuperação florestal, como as Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e Reservas Legais (RL), previstas em lei. A dificuldade existe em função da escassez de sementes e de técnicas e procedimentos que proporcionem maior eficiência na germinação, produção e armazenamento de espécies florestais, impossibilitando o produtor de obter maior qualidade na produção das sementes e mudas.

As ações para a padronização dessas técnicas estão previstas na Lei Federal nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, que estabelece mecanismos específicos para a regulamentação da produção e do comércio de sementes de espécies florestais, nativas ou exóticas, ou de interesse medicinal ou ambiental. No entanto, essas questões ainda continuam em discussão nos órgãos responsáveis pelo setor.

Por esta razão, a Rede de Sementes do Xingu lançou, recentemente, uma cartilha com orientações sobre como coletar, manejar e armazenar as sementes florestais. A respeito dessas técnicas, o engenheiro florestal Danilo Ignácio explica cuidados que os agricultores devem tomar ao fazer o plantio das sementes florestais e quais as tecnologias e procedimentos mais utilizados pelos produtores para melhorar a qualidade das espécies.

Além disso, ele fala sobre a dificuldade dos proprietários rurais em manter áreas de preservação de sementes no país e revela se a vigência da lei que regulamenta as técnicas de produção e o comércio das espécies florestais tem trazido benefícios reais aos produtores.

Fonte: Painel Florestal (15/08/2014)